

EUA sobre o aço: houve dumping.

A.M.Pimenta Neves, de Washington.

A Comissão de Comércio Internacional chegou a sua determinação final, concluindo que siderúrgicas brasileiras praticaram dumping de chapas e lâminas de aço carbono nos Estados Unidos, o que impede praticamente que os dois países façam acordo de limitação das exportações brasileiras desses produtos específicos.

Em consequência da decisão, o Departamento de Comércio imporá tarifas equivalentes à margem de dumping praticado pelas empresas brasileiras e que atinge a média de aproximadamente 65%, segundo fontes da embaixada brasileira.

O processo de dumping desse produto contra o Brasil foi iniciado em janeiro de 1983. Em 17 de março do ano passado, a Comissão de Comércio Internacional (ITC) chegou à determinação preliminar de que havia dumping no mercado americano. No dia 29 de agosto, foi o

Departamento de Comércio que chegou à mesma conclusão, em caráter preliminar. A determinação final do Departamento de Comércio foi adotada em janeiro de 1984 e a da ITC no último dia 28.

Já com a decisão preliminar, o governo norte-americano vinha exigindo depósitos dos importadores dos produtos brasileiros que variavam de 78,62 a 30,59%. Em média, a Cosipa foi a mais atingida.

Embora não possa mais haver acordo suspensivo entre os dois governos no que se refere aos produtos envolvidos, o Brasil pode pedir revisão da decisão ao governo norte-americano. Num outro caso de acusação de dumping contra um produto brasileiro (fio-máquina), o Brasil seguiu esse caminho e aguarda uma decisão. Mas fontes da embaixada disseram que, de mais de 100% a margem de dumping do fio-

máquina poderá cair para praticamente zero como resultado da revisão.

Paralelamente, "estão meio paradas" as negociações entre Brasil e Estados Unidos para se chegar a um acordo de limitação das exportações de aço para os Estados Unidos em troca da suspensão dos processos que os nossos produtos sofram aqui. As negociações foram iniciadas e suspensas em seguida para serem retomadas na última semana, mas não o foram. Uma das razões é que o Departamento de Comércio se opõe ao acordo, achando que os produtores norte-americanos têm suficiente proteção contra nossas exportações. Mas ao Brasil interessaria garantir pelo menos uma quantidade mínima de exportações, o que poderia ser inviável caso as decisões do governo de Washington lhes sejam profundamente desfavoráveis.